

O ensino/aprendizagem de música em Uberlândia de 1930-1945: um estudo sobre as práticas pedagógico-musicais

José Luís Moreira Rodrigues/Bolsista PIBIC/UFU¹

Dr^a Lilia Neves Gonçalves/Orientadora²

Resumo

Neste artigo são apresentados os resultados de uma pesquisa que teve como objetivos estudar e analisar práticas pedagógico-musicais em escolas de Uberlândia-MG nos anos de 1930-1945, bem como entender o discurso veiculado nos jornais sobre o ensino de música nessa época. O ensino de música no Brasil de 1930 a 1945 tem sido pesquisado, no entanto pouco se conhece sobre o ensino de música em escolas uberlandenses nessa época. A metodologia adotada na investigação foi a da pesquisa documental, utilizando como fontes escritas os jornais, *A Tribuna*, *O Correio de Uberlândia*, *O Repórter*, que circularam em Uberlândia-MG. Concluiu-se que a escola era um espaço importante para a realização de atividades musicais, bem como um lugar em que a música estava presente como disciplina escolar. O ensino/aprendizagem musicais estavam em consonância com os ideais de educação, civismo e socialização disseminados pelo movimento do canto orfeônico, liderado por Villa-Lobos no Brasil naquela época.

Palavras chave: ensino de música, canto orfeônico, Uberlândia-MG, 1930-1945.

Abstract

This paper presents the results of a survey that aims to study and analyze pedagogical practices in music schools in Uberlândia-MG from 1930 to 1945, and understand the speech aired on the newspapers about the teaching of music. The teaching of music in Brazil from 1930 to 1945 has been researched, yet little is known about the teaching of music in uberlandian schools at that time. The methodology used in the investigation was documentary research, using written sources as newspapers, *The Tribune* *Correio de Uberlandia*, *The Reporter*, which circulated in Uberlândia-MG. It was concluded that the school was an important space for the realization of musical activities, as well as a place where the music was part of the curriculum. Teaching and learning music that were in line with the ideals of education, civility and socialization spread by movement of orpheonic singing, led by Villa-Lobos in Brazil at that time.

Keywords: music teaching; canto orfeônico, Uberlândia-MG; 1930-1945.

¹ Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia, Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica. Bloco 3M. CEP: 38.400-902 jlmoreiras@hotmail.com

² Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia, Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica. Bloco 3M e 5M CEP: 38.400-90. lilianeves@demac.ufu.br

1 Introdução

Sabe-se que a música tem presença constante na escola, no entanto nem sempre esteve localizada como disciplina obrigatória nos currículos das escolas brasileiras. Mas, no período de 1930 a 1945, durante o regime Vargas, mais especificamente em 1931, o Decreto nº 19.890, de 11 de abril, instituiu a obrigatoriedade do ensino de música em todos os níveis escolares no Brasil.

Diante dessa obrigatoriedade e juntamente com as ações de Villa-Lobos frente à Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) a educação musical no Brasil viveu um momento de intensa transformação. Surgiu nessa época “uma variedade de modelos e propostas dentro da prática pedagógica musical nas escolas, que estavam numa estreita relação com a política educacional nacionalista e autoritária, instaladas pelo regime Vargas” (Souza, 1992, p. 12).

Houve, portanto, esforços em várias regiões brasileiras no sentido de implementar o ensino de música nas escolas, organizando assim práticas pedagógico-musicais que pudessem dar conta desse ensino. São práticas ligadas não só ao ensino coletivo de música associado ao canto orfeônico, mas também aos ideais estéticos e cívicos que vieram no bojo dessa prática escolar.

Procurando entender o ensino de música nas escolas brasileiras na época, essa pesquisa teve como objetivos gerais:

- Estudar e analisar práticas pedagógico-musicais presentes em Uberlândia nos anos de 1930-1945.
- Entender o discurso veiculado nos jornais sobre o ensino de música nas escolas.

E como objetivos específicos:

- Consultar e levantar artigos em jornais e revistas que circularam em Uberlândia nos anos de 1930 a 1945.
- Levantar bibliografia sobre o ensino de música nas escolas brasileiras nessa época.
- Organizar o material encontrado no acervo do Arquivo Público Municipal.

Além de não serem muitos os trabalhos que estudam o ensino de música nessa época, em Uberlândia pouco se conhece sobre o ensino de música ministrado nas escolas da cidade. Acredita-se que essa pesquisa poderá contribuir para a compreensão do ensino de música no contexto da cidade, bem como dos discursos veiculados nos jornais e que de alguma forma remetem ao ensino de música nas escolas.

2 Metodologia

Essa pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa documental que vale de “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 1991, p. 51).

Este trabalho lidou com fontes escritas, constando de artigos de jornais e revistas encontrados no Arquivo Público Municipal de Uberlândia. Foram pesquisados os jornais e revistas que foram publicados e que circularam em Uberlândia de 1930 a 1945.

Foram consultados aproximadamente 102 artigos no jornal *A Tribuna* (1931-1942)³, 136 no *O Correio de Uberlândia* (1940-1945)⁴ e 112 no jornal *O Repórter* (1934-1945)⁵, perfazendo um total de mais ou menos 350 artigos desses jornais que circularam em Uberlândia nas décadas de 1930 e 1940. Todos esses artigos fazem algum tipo de referência à música na cidade.

No início das pesquisas não se tinha idéia do tipo de artigos e das temáticas relacionadas à música que poderiam ser encontradas. Ao folhear as primeiras páginas teve-se a impressão de que havia pouquíssimos artigos que noticiavam sobre música em geral. Havia uma apresentação aqui outra ali, mas com o andamento das pesquisas surpreendeu-se com a quantidade de referências a apresentações musicais, recitais, concertos, e a movimentação cultural em uma cidade que na época contava, segundo Arantes (1938), apenas com aproximadamente 41000 habitantes (incluindo distritos).

Cabe ressaltar que esses eventos musicais e culturais, na maioria das vezes, atingiam apenas uma pequena parcela da população. Estavam, geralmente, ligados às classes “mais favorecidas”, como a classe média e alta, e às pessoas que estavam incluídas em determinados círculos sociais, bem como às que frequentavam as comunidades escolares da época.

Quando se trata da imprensa Albarello, Digneffe, Hiernaux *et al.* (1997) afirmam que, além de fornecer notícias, fatos e ser um dos veículos privilegiados da publicidade, também

ilustra as opiniões de grupos ou de categorias sociais determinadas e, por isso, desempenha um papel essencial na vida política e social. A imprensa de opinião é expressiva tanto pelas escolhas que faz como pelas lacunas que apresenta (Albarello, Digneffe, Hiernaux *et al.*, 1997, p. 23).

³ O jornal *A Tribuna* circulou em Uberlândia de (1919-1942).

⁴ O jornal *O Correio de Uberlândia* circulou em Uberlândia de (1939-atual).

⁵ O jornal *O Repórter* circulou em Uberlândia de (1933-1963)

É importante mencionar que nos jornais consultados existem poucas referências, muitas vezes implícitas, às práticas pedagógico-musicais escolares. Outras vezes, esses discursos são mais explícitos. Ambos os tipos de discursos possibilitam entender o pensamento que circulava na época sobre o ensino de música nas escolas.

3 Referencial teórico

Essa pesquisa parte do princípio da música como uma prática social, cujos significados e relações são estabelecidos na interação entre as pessoas e a música nos mais variados contextos culturais.

Com base em Anne-Marie Green, Souza (2004, p. 8) afirma a necessidade de que a música seja tratada no contexto de sua produção sociocultural. Assim, reitera que o entendimento dessa autora sobre o “significado social da música” poderia “ser útil para a compreensão das diferentes práticas musicais dos diversos grupos de estudantes de música” (p. 8).

Quando se trata do ensino/aprendizagem musical, bem como das práticas pedagógico-musicais é possível afirmar também que cada época, dependendo das relações construídas com a música, os diversos grupos sociais enfatizam algumas práticas em detrimento de outras.

Estudar essas práticas bem como ações pedagógico-musicais no passado, para Kraemer (2000) “contribui para o **reconhecimento do homem como ser cultural**, e oferece uma contribuição para o esclarecimento de perguntas sobre quais problemas, quais posições e situações pertencem sobretudo à apropriação e à transmissão de música” (Kraemer, 2000, p. 54) (grifos no original).

4 Revisão bibliográfica

4.1 O ensino de música e o canto orfeônico no Brasil de 1930 a 1945

4.1.1 O canto orfeônico e o regime de Vargas

As aulas de música no período de 1930 a 1945 se espalhavam por todo o país devido ao decreto 19.890, de 11 de abril de 1931, que tornava obrigatório o ensino de música nas escolas. Associadas a interesses intimamente ligados ao governo de Getúlio Vargas as

concepções e a implantação da música nas escolas foram encabeçadas por Villa-Lobos, que a frente da SEMA foi um dos principais responsáveis pela orientação pedagógica que vigorou na maior parte das escolas brasileiras durante esses anos.

Esses interesses tinham forte apelo nacionalista, militar e moral, sendo que a educação musical serviu como um meio para disseminar os ideais de Vargas, e para ajudar a manter o povo de certa forma sob controle.

Souza (1991) destaca que a ideologia do governo Vargas procurava fazer com que a população incorporasse certos pensamentos e conceitos que estavam ligados a ideias de coletividade, valorização do trabalho, fortalecimento do povo (“raça”) e patriotismo.

Nesse contexto, os conteúdos do ensino de música nas escolas continham elementos que de certo modo procuravam conscientizar a nova geração dos interesses do governo. Estes elementos também são encontrados no canto orfeônico, nas letras das músicas que ora louvava a pátria, ora exaltava o serviço militar, ora apontava a necessidade de se trabalhar. Estes elementos associados ao canto orfeônico buscavam incorporar nas pessoas uma ideologia de patriotismo, e que a individualidade dava lugar à ideia de coletividade como mostra esta afirmação de Villa-Lobos:

[...] O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta de individualidade excessiva, integrando na comunidade, valorizando no seu espírito a idéia da renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social (Villa-Lobos, 1946, p. 501).

Diante do que foi exposto, Souza (1991) afirma que há, nessa época, uma relação estreita entre educação musical e o regime do governo Vargas. Nesse sentido, a educação musical serve

em primeira linha, como meio de estabilização do regime, ou seja, ela contribui significativamente para os objetivos políticos como a formação de uma consciência nacional, a eliminação de diferenças sociais e a representação do regime Vargas (Souza, 1991, p. 17).

4.1.2 Villa-Lobos e o canto orfeônico

Villa-Lobos pode ser considerado o principal nome envolvido na implantação do ensino de música nas escolas brasileiras na época. Com uma formação musical ligada à prática, inclusive em rodas de choro, suas experimentações musicais foram importantes de

alguma forma para a efetivação e implementação de suas ideias educacionais, que iam no sentido de fugir da rigidez do ensino formal, levando-o a rejeitar os métodos tradicionais de ensino de música como mostra sua afirmação:

devemos primeiro velar para que nossa rotina pedagógica, seja antes de mais nada, baseada em uma distinção ou compreensão mais clara possível dos termos, palavras e expressões a serem usadas durante o curso de educação musical. Devemos lutar para extirpar os valores falsos, insistindo principalmente na educação do ouvido e da alma e pondo de lado todo o fútil academicismo da música-papel puramente intelectual (Villa-Lobos, 1946, p. 498).

Em suas viagens à Europa é provável que Villa-Lobos tenha entrado em contato com as formas de ensino musical que eram disseminadas na Europa, especialmente na França, onde, desde o início do século XX encontravam-se formas de ensino musical baseadas, principalmente, na educação do ouvido. Nessas formas de ensinar música o canto aparece como “o instrumento ideal para a criança vivenciar e experimentar o fenômeno musical de uma forma ativa e direta.” (Besen, 1991, p.10). Em Paris, Wilhem implanta o canto nas escolas primárias “e cria o Orpheón que se torna importante instrumento de popularização da prática musical na França” (Besen, 1991, p.10).

Depois de estudar organizações orfeônicas de vários países e retornar ao Brasil, Villa-Lobos afirma que “volvemos o olhar em torno e percebemos a desoladora realidade. Sentimos com melancolia que a atmosfera era de indiferença e de absoluta incompreensão pela música racial, por essa música que faz a força das nacionalidades” (Villa-Lobos, 1946, p. 502)

Diante dessa constatação, Villa-Lobos assumiu uma posição em que procurou colocar em prática essas ideias educacionais, baseadas especialmente no uso do canto como principal instrumento de aprendizagem musical. No depoimento a seguir Villa-Lobos mostra a sua relação com um projeto para o ensino de música a ser implantado no Brasil:

Cheios de fé na força poderosa da música, sentimos que era chegado o momento de realizar uma alta e nobre missão educadora de nossa Pátria. Tínhamos um dever de gratidão para com esta terra que nos desvendara generosamente tesouros inigualáveis de matéria prima e de beleza musical. Era preciso por toda a nossa energia a serviço da Pátria e da coletividade, utilizando a música como meio de formação e de renovação moral, cívica e artística de um povo. Sentimos que era preciso dirigir o pensamento às crianças e ao povo. E resolvemos iniciar uma campanha pelo ensino popular da música no Brasil, crentes de que o canto orfeônico é uma fonte de energia cívica vitalizadora e um poderoso fator educacional. Com o auxílio das forças coordenadoras do Governo, essa campanha lançou raízes profundas,

cresceu, frutificou e hoje apresenta aspectos ineludíveis de sólida realização (Villa-Lobos, 1946, p. 502).

4.1.3 O canto orfeônico: sua prática

A prática musical adotada nas escolas foi, principalmente, o canto com um repertório voltado para canções e hinos pátrios. Villa-Lobos via no canto uma demonstração do sentido cívico e sua importância para a “integração do indivíduo no coletivo” (Villa-Lobos, 1946). Acreditava-se que, em sua força socializadora, o canto orfeônico desencadeava um processo de identificação com a pátria no qual o sentimento nacional e “espírito de brasilidade” ou “consciência musical” autenticamente brasileira em relação à nação brasileira se desenvolvem (Villa-Lobos, 1946).

Sob o ponto de vista de Villa-Lobos o canto instigava um sentimento de ordem e de disciplina e consistia também em uma estratégia para uma “educação estética voltada para a assimilação de novos padrões de civilidade” (Oliveira, 2004, p. 84). Assim, “por meio do canto, educar-se-iam não somente o sentido da audição, mas também o ritmo corporal, a respiração, a voz, além do gosto e dos sentimentos cívico e moral” (idem).

Outro aspecto importante envolvido na proposta de educação musical dirigida por Villa-Lobos que tem como um dos seus principais objetivos formar público. Para ele era preciso “educar o público para que ele possa[pudesse] ter a capacidade de saber sentir a arte musical” (Villa-Lobos, 1946, p. 498). Para atingir suas metas Villa-Lobos via o ensino de música como uma “catequese”, como mostra o seu depoimento abaixo:

e não será, noutra esfera de cultura uma obra legítima de catequese, essa que empreendemos atualmente no Brasil, quatro séculos mais tarde lançando as bases do canto orfeônico nas escolas brasileiras e procurando, por meio dessa catálise musical e desse renascimento do canto coletivo despertar as energias raciais e fortalecer o sentimento do civismo? Tudo leva a crer que sim (Villa-Lobos, 1946, p. 505).

Há, segundo Oliveira (2004), nessa forma de pensar a educação musical escolar uma “forte influência e influência do pensamento higienista”. Desse modo, “ao lado dos argumentos de caráter estético, cívico e moral, as idéias higienistas” foram utilizadas “desde as últimas décadas de o século XIX, em defesa da inclusão e da manutenção do canto nos currículos das escolas dos ensinos primário e normal” (p. 99).

Para Villa-Lobos (1937 apud Besen, 1991, p. 79) o canto orfeônico é:

o elemento educativo destinado a apurar o bom gosto musical, formando elites, concorrendo para o levantamento do nível popular e desenvolvendo o interesse pelos fatos de educação cívica, moral e artística. O canto orfeônico nas escolas tem como principal finalidade colaborar com os educadores para obter-se a disciplina espontânea e voluntária dos alunos, despertando ao mesmo tempo, na mocidade um sã interesse pelas artes em geral e pelos grandes artistas (Villa-Lobos, 1937 apud Besen, 1991, p. 79).

A Portaria n. 300, de 7 de maio de 1946, além de aprovar os objetivos do canto orfeônico para as escolas, também pode ser considerada uma síntese dos ideais que subsidiaram a prática orfeônica nas escolas brasileiras:

I – O ensino do canto orfeônico tem as seguintes finalidades:

- a) Estimular o hábito do perfeito convívio coletivo, aperfeiçoando o senso de apuração do bom gosto;
- b) Desenvolver os fatores essenciais da sensibilidade musical, baseados no ritmo, no som e na palavra;
- c) Proporcionar a educação do caráter em relação à vida social por intermédio da música viva;
- d) Inculcar o sentimento cívico, de disciplina o senso de solidariedade e de responsabilidade no ambiente escolar;
- e) Despertar o amor pela música e o interesse pelas realizações artísticas;
- f) Promover a confraternização entre os escolares.

II- O canto orfeônico, tendo como principal finalidade pedagógica educar e disciplinar, não pode ser adotado como função de caráter festivo, mas apenas como elemento de colaboração nos programas das solenidades cívicas artísticas e religiosas (Villa-Lobos, 1951, p. 7).

O canto orfeônico, segundo Villa-Lobos, tinha o papel principal de socializar, educar e disciplinar. Pretendia-se com o ensino de música nas escolas criar uma cultura na qual a música de “boa qualidade” estivesse presente por todo país. Ele se preocupava, principalmente, em formar um público apreciador de música para que as futuras gerações de artistas não ficassem “desamparadas” através da falta de incentivos e públicos para assistirem suas apresentações (Villa-Lobos, 1946).

Villa-Lobos não via com bons olhos os métodos tradicionais, que julgava inadequados e ineficazes. Era necessário organizar e elaborar formas de ensino musical mais adequadas à proposta e objetivos do canto orfeônico. Nesse sentido, “tudo era preciso criar, uma vez que o ensino da música e do canto orfeônico nas escolas públicas era uma disciplina de absoluta especialização, requerendo um plano inteiramente original, que se adaptasse às novas finalidades educacionais” (Villa-Lobos, 1946, p. 507).

Contudo, o “método” usado por Villa-Lobos não foi original. Boa parte da organização do ensino musical era uma adaptação ao contexto brasileiro dos métodos que já há algum tempo vinham sendo usados na Europa, especialmente, na França.

Muitas ações foram necessárias para a implantação do canto orfeônico no Brasil. Dentre elas a criação de cursos de formação de professores, tendo como foco, principalmente, professores do magistério que já possuíam conhecimentos musicais prévios, o que garantiu êxito na implantação do canto orfeônico no Brasil.

No canto orfeônico o principal e único instrumento usado é a voz, que era tratada mediante o canto em conjunto, sem qualquer suporte (acompanhamento) instrumental.

Na prática orfeônica havia a preocupação em mostrar os resultados obtidos com o ensino musical nas escolas. Uma maneira encontrada foi organizar grandes concentrações orfeônicas, nas quais se reuniam milhares de vozes de estudantes cantando em coro. Essas concentrações também podem ser vistas como uma forma encontrada por Villa-Lobos de “catequizar” a população, já que era um evento de grandes proporções e que procurava divulgar ao máximo a música realizada nos ambientes das escolas. Villa-Lobos afirma que

no dia 24 de outubro de 1932, realizei[ou] a primeira demonstração que teve como principal fim despertar o entusiasmo dos nossos escolares pelo ensino da música e canto orfeônico, e desse modo colaborar com os educadores, na obra de educação cívica, e do levantamento do gosto artístico no Brasil. (Villa-Lobos, 1937 apud Besen, 1991, p. 61).

Segundo Souza, o repertório utilizado na educação musical da época foi baseado, principalmente, no folclore brasileiro. Villa-Lobos acreditava que através do folclore o povo criaria uma consciência nacional. E que o folclore serviria como meio de “proteção e defesa, um agente imunizador, fator de equilíbrio contra a imposição ou invasão política e cultural” (Souza, 1992, p. 15).

4.2 A educação na cidade de Uberlândia: aspectos gerais

Os discursos educacionais na imprensa uberlandense têm sido objeto de estudo de vários pesquisadores, dentre esses estão: Araújo (2002), Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto (2002), Gonçalves Neto (2002; 2003), Inácio Filho (2002), Araújo e Inácio Filho (2005). Esse grupo de pesquisadores tem buscado “reconstruir a trajetória do processo de organização do sistema educacional bem como do pensamento que norteou o mesmo e, por outro, averiguar

historicamente a relação entre educação e imprensa” (Máximo et al, 1998, p. 12) em Uberlândia.

Nessas pesquisas aparecem discursos de educadores uberlandenses desde o início do século XX que apregoavam que a “educação era o caminho para a sociedade atingir seu mais alto grau de progresso” (Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto, 2002, p. 78). Esses autores afirmam ainda que esse discurso vinha

ao encontro da necessidade das elites locais de organizar a cidade de Uberlândia dentro da urbanidade e civilidade, pois a sociedade evoluiria naturalmente e a cidade deveria acompanhar essa evolução enquadrando-se às novas exigências econômicas e sociais, em decorrência do crescimento do processo de urbanização vivenciado pelo país (Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto, 2002, p. 80).

Durante a Era Vargas a escola é vista como “rearticuladora da sociedade” (Carvalho, Araujo e Gonçalves Neto, 2002, p. 82), o que é uma característica do pensamento da Escola Nova no Brasil. Segundo Máximo et al (1999) a escola “conformaria os educandos a uma concepção de ideal [...]. A escola assumiria a função de disciplinar, de forma sutil, o aluno para que ele introjetasse novos costumes, ajustando-se a novas condições e valores de vida” (p. 13).

No que se refere aos discursos da imprensa esses autores concordam que ela tem um papel importante tanto na propagação de ideias educacionais quanto na elaboração de “fortes apelos” relacionados aos interesses que permeavam os anseios da sociedade. Nesse sentido, para Gonçalves Neto (2003) os jornais

não apenas informam, mas procuram também formar uma certa mentalidade, difundir um conjunto de representações que fazia parte do universo político e cultural desses jornalistas (Gonçalves Neto, 2003, p. 294-295).

5 Análise do material

No decorrer da pesquisa vão aparecendo nos jornais importantes figuras do meio musical de Uberlândia como: as famílias França (destacando a figura de Alyrio França) e Melazzo (representada, principalmente, por Vitor e Max Melazzo), pianistas como Nedy Carneiro, Maria Conceição Vieira e Luiza Borges, Cora Pavan Capparelli, a cantora Talica

Souza. Há ainda Maria Constância da Rocha (Nininha Rocha) que com 8 anos de idade já se apresentava em concertos e recitais como pianista na cidade, dentre outros.

Um fato importante e noticiado com alarde na cidade foi a organização de uma pequena orquestra pelo maestro Armando Lameira que, nas décadas de 1930 e 1940, passava por diversas cidades brasileiras organizando orquestras formadas exclusivamente por músicos locais. Devido ao sucesso desse acontecimento várias apresentações dessa orquestra foram requisitadas na cidade. Diante disso, encontra-se algumas matérias sobre a tentativa de se manter em funcionamento essa orquestra na cidade, algo que parece não ter sido concretizado.

A partir do conteúdo dos jornais é possível destacar três principais categorias em que se podem dividir as manifestações musicais em Uberlândia de 1930 a 1945. Na primeira pode-se destacar as manifestações de música popular, ligadas ao rádio, às festas locais, bailes etc; na segunda salienta-se a música de concerto/recitais associada às atividades de músicos locais e também a vários artistas vindos de outras localidades; e, por último, na terceira vê-se a música ligada aos estabelecimentos de ensino, onde se encontra a influência do canto orfeônico, defendido e disseminado por Villa-Lobos e pelo Governo de Getúlio Vargas.

Diante destes três subtemas focar-se-á, nesta análise, especialmente na música ligada à escola, para que se possa entender como se dava o ensino de música em Uberlândia nas décadas de 1930 e 1940.

5.1 A música no discurso dos jornais uberlandenses (1930-1945)

No início do século XX, a educação era vista como um meio para se atingir o progresso, estando intimamente ligada à ideia de civilização. Sendo assim, aconteceram reformas educacionais que visavam a aumentar a oferta de vagas e o acesso gratuito às escolas, já que na época tal acesso ficava restrito às camadas sociais mais favorecidas (Oliveira, 2004).

Segundo Gonçalves Neto (2003), o ideal de sociedade envolvia a “crença no conhecimento, na ciência, como fórmula para alcançar o progresso e reorganizar a sociedade” (p. 279). Com isso o ensino musical também se inclui nestas novas tendências, sendo intimamente relacionado com o progresso e o desenvolvimento. Há, portanto, nesta época, uma relação da educação musical e das artes em geral com a ideia de civilização, que segundo Gonçalves Neto (2003)

não era possível imaginar-se a construção dessa nova realidade com uma população que desconhecia as regras mínimas da boa convivência, os hábitos corteses, a literatura mais refinada, a prática do teatro e da música, considerados, entre outros, elementos de civilização. Um certo lustro seria necessário à população, e essa preocupação está presente em Uberabinha (Gonçalves Neto, 2003, p. 279).

É possível observar esse aspecto no jornal *A Tribuna* que convocava a imprensa e os pais a estarem presentes em um concerto que seria realizado no Ginásio Mineiro dizendo:

O concerto que se vae realisar sábadó, nesta casa de instrucção, interessa mais ao chefe de família desta sociedade do que mesmo a imprensa. É factó que cabe a esta promover todos os meios para que, mesmo nos pontos mais distantes dos centros civilizados, a arte tenha o seu lugar, mas aos paes e as mães cabe, também, um lugar nesse trabalho de preparação educativa (A Tribuna, 15 de fevereiro de 1933, p. 3)^{6 7}.

A “preparação educativo-musical” da juventude local era uma reivindicação que aparecia nos jornais. Pode ser visto no jornal *A Tribuna* em 1 de agosto de 1940 que se questionava por que os jovens da cidade não aprendiam música:

Você já notou que os nossos rapazes não se dedicam mais a essa arte divina que é a musica?

E calmamente, tomando um alfinete ia picando a ponta de um livrinho, sem olhar-me e dizendo: Os tempos estão muito mudados... para peor.

A moça, o rapaz, a creança mesmo, hoje são criados na rua e não têm mais aquelle estímulo, de antigamente, salvo raras exepções.

A's 19 horas, hora da sesta antiga, em que a família estava toda reunida e em que uns liam, outros estudavam a arte musical ou jogavam o xadrez, com seus paes, já [não] existe. Os lares estão vasis (A Tribuna, 1 de agosto de 1940, p. 4)⁸.

Essa também era uma preocupação dos ideais pedagógico-musicais empreendidos por Villa-Lobos nessa época. Segundo Besen, o foco central das preocupações de Villa Lobos estava na ignorância e na incapacidade do público apreciar o produto musical. Outro objetivo pretendido por Villa-Lobos era o de “tornar a música um elemento básico e insubstituível na formação de um povo” (Villa-Lobos, 1946, p. 503). Para ele a música tinha esse papel socializador e com isso pretendia “tornar a música parte integrante da vida escolar e social” (Besen, 1991, p. 42).

⁶ A grafia original será mantida no trabalho, conforme a língua portuguesa adotada nos anos de 1940 e 1960, bem como os erros de ortografia e concordância dos colonistas locais.

⁷ Gymnasio Mineiro: concerto de Nair Santos. Jornal *A Tribuna*, n. 666, 15 de fevereiro de 1933, p. 3.

⁸ Educação. Jornal *A Tribuna*, n. 1420, 1 de agosto de 1940, p. 4.

As muitas atividades e apresentações realizadas nos salões, cinemas, bem como nas escolas uberlandenses da época mostram o quanto parte da população da cidade neste período considerava importante o desenvolvimento artístico local. Além disso, ficava evidente a necessidade de se criar conjuntos, orquestras musicais na cidade. As iniciativas do maestro Lameira na cidade (A Tribuna, 8 de janeiro de 1942, p. 1⁹; O Repórter, 8 de novembro de 1941, p. 3¹⁰) pareceram satisfazer esse desejo. Em alguns artigos são retratados a importância dos conjuntos musicais instrumentais e vocais na/para a cidade. Tal fato pode ser visto na citação seguinte:

Cogita-se da fundação, em nosso meio, de um conjunto orpheonico que seja o expoente da nossa cultura artística. Não é de hoje que vimos trabalhando para o desenvolvimento artístico da cidade, mas, circunstâncias inerentes ao meio, tem sido o embaraço de qualquer realização nesse terreno (Tribuna, 29 de agosto de 1934, p.1)¹¹.

E ainda: “Porque não podemos ter também o nosso conjunto orpheonico? Não existem por ahi tantos jovens e mocinhas possuidoras de boa voz e que com algum estímulo se prestariam a realizações dessa iniciativa?” (Tribuna, 29 de agosto de 1934, p. 1)¹².

Sem dúvida, havia tanto aquela preocupação com a criação de conjuntos musicais que pudessem estar se apresentando nos salões da época, como também era necessário que houvesse concertos/recitais que cooperassem “na esmerada educação [de] nossos vindouros [jovens]” (A Tribuna, 15 de fevereiro de 1933, p. 3)¹³.

5.2 O ensino de música nas escolas uberlandenses (1930-1945)

Nos jornais as referências à música que mais chamam atenção são as que se referem à sua presença nos vários momentos da vida escolar.

Um aspecto relevante detectado é que a escola tinha um papel importante nas atividades musicais na cidade da época. Gonçalves (2007), que realizou um estudo sobre a sociabilidade pedagógico-musical na cidade de Uberlândia nas décadas de 1940 a 1960, afirma que

⁹ Um grande concerto Sinfônico que fixará em definitivo uma almejada instituição de arte em nossa cidade. Jornal *A Tribuna*, n. 1555, 8 de janeiro de 1942, p. 1.

¹⁰ Sustenidos e bemóis. Jornal *O Repórter*, n. 434, 8 de novembro de 1941, p. 3.

¹¹ Formemos o nosso patrimonio artístico. Jornal *A Tribuna*, n. 823, 29 de agosto de 1934, p.1.

¹² Idem.

¹³ Gymnasio Mineiro: concerto de Nair Santos. Jornal *A Tribuna*, n. 666, 15 de fevereiro de 1933, p. 3.

a escola [em Uberlândia] era um lugar para se ensinar e aprender, mas também um espaço efetivo de interação social na cidade e de interação pedagógico-musical. A música estava presente no currículo e em vários momentos da vida escolar: na aula de música, nos ensaios para as apresentações, nas atividades musicais curriculares e extracurriculares como corais, fanfarras, bandas e conjuntos orquestrais (Gonçalves, 2007, p. 155).

Nesse sentido, para essa autora a escola era “um lugar de freqüentação social e musical”, além de ser também “um lugar de trocas, de aprendizagens conjuntas propiciadas e oportunizadas pela vontade e pela necessidade dos alunos de mostrar e compartilhar seus conhecimentos musicais, bem como estar em/na sociedade local (p. 189).

Pelo material encontrado nos jornais pode-se afirmar que os eventos musicais realizados nas escolas ou eram ligados a atividades que podem ser consideradas extraescolares, ou eram escolares propriamente ditas.

As atividades musicais extraescolares caracterizavam-se pelos recitais, concertos, festivais, nos quais tanto alunos das escolas executavam “números de canto e piano”, quanto músicos (pianistas, cantores, violinistas), orquestras e conjuntos que vinham tocar na cidade.

Já as atividades musicais escolares estavam associadas aos eventos que faziam parte da vida escolar, curricular ou não. As curriculares estavam relacionadas às comemorações cívicas e datas comemorativas, além das formaturas, enquanto as extracurriculares estavam relacionadas às festas e bailes que eram realizados nos salões das escolas.

Diante disso, fica evidente que a escola era um centro frequentado por uma parcela considerável da sociedade uberlandense: por autoridades, intelectuais artistas, diretores, professores, alunos, seus familiares e amigos. Essa freqüentação mostra que a ligação entre escola e sociedade local era muito forte no período.

5.2.1 O canto orfeônico nas escolas uberlandenses

Nota-se a existência do canto orfeônico nas escolas uberlandenses mediante notícias em artigos que iam trazendo informações sobre eventos promovidos pelas/nas escolas, como: as apresentações de canto solo ou canto coletivo. Tal fato pode ser visto na menção a uma apresentação do dia da Cultura Brasileira promovida pelo Instituto Brasil Central quando

houve “números de declamações e canto, por alumnas e coro orpheonico d’aquela conceituado estabelecimento de ensino” (O Repórter, 10 de novembro de 1940, p. 2)¹⁴.

Em um evento promovido pelo Aeroclube de Uberlândia, em uma “Noite de Brasilidade”, há a referência de que houve um “variado programa musical a cargo do Coro Orfeônico, de vários cantores da elite social uberlandense, e da orquestra sob a batuta do maestro A. Lameira” (O Repórter, 1 de julho de 1942, p. 2)¹⁵.

Em outros artigos há citações de grupos orfeônicos ligados a escolas da cidade. No jornal *O Repórter* foi escrito um artigo sobre as comemorações do dia 12 de outubro no qual menciona-se que:

Em todos os estabelecimentos de ensino uberlandense realizaram sessões e auditórios.

Dentre esses destacou-se o auditório do Grupo Escolar “Bueno Brandão”, que foi irradiado por P.R.C. 6, emissora local.

Constou essa audição de discursos, canções, recitativos, entoando o coro orpheonico, composto de alumnos, o Hymno Uberlândia e o Hymno Nacional (O Repórter, 1939, p. 1)¹⁶.

Já nas comemorações da Proclamação da República, o articulista salienta que:

O Instituto Brasil Central, como sempre á frente desses movimentos de civismo e socialização, apresentou “Minha Terra” e “Canção de Ninar”, belíssimos cantos pelo Orpheão do Instituto [...] (O Repórter, 19 de novembro de 1939, p.4)¹⁷.

Essas comemorações cívicas eram palco para apresentações musicais e eram destaque nos discursos ministrados em eventos escolares da época. Em um discurso proferido na Semana da Pátria, promovida pelo Ginásio Mineiro, menciona-se que o

Estado Novo, dentro de suas realizações praticas, incentiva o postulado espiritual das comemorações cívicas, aquecendo na alma patricia o culto essencial e o enobrecedor reconhecimento aos homens e às cousas do glorioso passado brasileiro.

Que, assim, criar, principalmente nas tendências e no temperamento dos moços, a mística do exemplo que assinalou, nos primordios da nacionalidade em tumultuosa formação, os atos de nossos ancestrais na concepção construtiva da liberdade, do prestígio e da unidade pátria (O Repórter, 10 de setembro de 1941, p. 1)¹⁸.

¹⁴ Dia da Cultura Brasileira. Jornal *O Repórter*, n. 342, 10 de novembro de 1940, p. 2.

¹⁵ Aero Clube de Uberlândia. Jornal *O Repórter*, n. 497, 1 de julho de 1942, p. 2.

¹⁶ 15 de Novembro. Jornal *O Repórter*, n. 292, 19 de novembro de 1936, p. 1.

¹⁷ Os Festejos de 15 de Novembro. Jornal *O Repórter*, n. 291, 12 e novembro de 1939, p. 4.

¹⁸ Semana da pátria. Jornal *O Repórter*, n. 417, 10 de setembro de 1941, p. 1.

Há, nesta época, em Uberlândia uma clara valorização do canto como fator educacional, refletindo o que vinha sendo disseminado por Villa-Lobos. Nos eventos musicais ligados às escolas as peças de canto estavam presentes. Regularmente no jornal *O Correio de Uberlândia*, de 5 de dezembro de 1940, encontra-se um artigo no qual se discutia a importância do canto na vida das pessoas:

o canto é educativo. O canto é disciplinador, o canto é eugênico. [...] Nas cerimônias (sic) religiosas e nas festas profanas o canto torna-se indispensável. [...] Mas, [...] há o canto como motivo educacional. O canto orfeônico, por exemplo. Desenvolve-lo não é só contribuir para a disciplina do grupo social, e uma disciplina facilmente e livremente aceita com prazer e interesse. E' também permitir um escape às emoções íntimas. (Correio de Uberlândia, 5 de dezembro de 1940, p. 4)¹⁹.

Além de defender o canto e o cantar nos vários momentos da vida, afirma-se ainda, nesse artigo, que a canção permite a “expansão dos sentimentos”, sendo assim

poderemos realizá-la [a canção] com relativa facilidade se começarmos pela escola. Porque não hão de cantar as nossas crianças? Não nos referimos apenas aos cânticos patrióticos. Neste caso, pensamos mais propriamente nessas doces e embaladoras canções populares, na maliciosa envolvência das cantigas. O povo deve cantar, fazendo-o com absoluta naturalidade, sem as contrações de uma afetação que chocaria a sensibilidade e significaria um transvio do espírito (Correio de Uberlândia, 5 de dezembro de 1940, p. 4)²⁰.

5.2.2 Concentrações orfeônicas em Uberlândia

Como ocorreu em diversas cidades do Brasil, em Uberlândia também encontra-se vestígios de concentrações orfeônicas. No jornal *O Repórter* de 6 de dezembro de 1944 há um artigo que relata uma “grandiosa concentração escolar.” (p. 1). Sobre essa concentração o jornal escreve:

se apresentou como nos [anos] anteriores com a maior imponência a grande parada da mocidade de nossas escolas, também se destacou na manhã deste último domingo pelo número dos estabelecimentos que compareceram e dos alunos presentes ao desfile da Juventude uberlandese.

¹⁹ Cantar. Jornal *O Correio de Uberlândia*. n. 596, 5 de dezembro de 1940, p. 4.

²⁰ Cantar. Jornal *O Correio de Uberlândia*, n. 596, 5 de dezembro de 1940, p. 4.

Não se pôde destacar este ou aquele educandário, pois todos esmeraram-se em apresentar maior garbo e entusiasmo nessa demonstração de disciplina cultural, que foi a nota dominante da Semana da Pátria em Uberlândia.

A multidão que acorreu de todos os pontos, expandiu-se em aplausos às formações juvenis que encheram de sons e alegria nossas principais artérias, em magnífica formatura envergando os uniformes das diversas instituições de ensino uberlandense (O Repórter de 6 de setembro de 1944, p. 1)²¹.

Ainda sobre o relato desse acontecimento *O Repórter* menciona que:

Precisamente às 8 ½ estavam postadas na Praça Benedito Valadares todas as entidades inscritas para esse deslumbrante cortejo cívico.

Executando o Hino Nacional pela Banda Musical “7 de Setembro”, regida pelo maestro Max Melazo, a letra da nossa magna canção cívica foi entoada por milhares de bocas, em conjunto orfeônico (O Repórter de 6 de dezembro de 1944, p. 1)²².

A realização dessa concentração nas comemorações da Semana da Pátria mostra a ligação dos conjuntos orfeônicos aos ideais de civismo e disciplina do governo de Getúlio Vargas, que através destes eventos comemorativos pretendia inculcar na população o sentimento patriótico.

Para Besen (1991), no momento em que vivia o Brasil, preocupava-se com a renovação nacional “pela valorização das manifestações culturais de seu povo na formação de uma consciência musical brasileira”, sendo que a “música coral passa a ter uma densidade abrangente com sua carga altamente social, cívica e cultural tornando-a um fenômeno vivo da criação de um povo (Besen, 1991, p. 65).

Em Villa-Lobos esse movimento tinha como maior preocupação a “catequese” através da música, procurando influenciar o “gosto musical” do povo e promover a formação de público para os eventos musicais.

5.2.3 Apresentações e festas

Nas décadas de 1930 e 1940 foi comum a realização de “festivais” nas escolas de Uberlândia. Estavam presentes nesses eventos números de música (principalmente canto), declamações, recitativos, bailados, ginásticas, dramatizações (teatro) e dança. Durante estes

²¹ Parada da juventude. Jornal *O Repórter*, n. 711, 6 de setembro de 1944, p. 1.

²²

anos são encontrados diversos artigos noticiando a realização desses festivais organizados pelo próprio corpo docente das escolas, e que se constituíam, principalmente, de apresentações de alunos das escolas.

Os motivos para a realização destas festas podiam variar: alguma data comemorativa ou até mesmo “a aproximação das férias de junho deu [dava] motivo a festividades escolares” (O Repórter, 21 de junho de 1936, p.1)²³.

A organização dos eventos cabia muitas vezes aos professores das instituições de ensino, contando ou não com a participação dos pais dos alunos nessa organização, como mostra a referência: “a comissão de Acção Social do Centro de Paes e professores promoveu e realizou um lindo festival [...] (A Tribuna, 2 de agosto de 1933, p. 4)²⁴.

O público presente nestes eventos era, na maioria das vezes, composto pelos alunos, docentes da escola, autoridades, imprensa e parte da sociedade local.

As formaturas, como na maioria dos eventos e comemorações durante o período pesquisado, também eram momentos nos quais se executava diversos “números musicais”. No jornal *A Tribuna*, de 14 de dezembro de 1941, há o seguinte relato sobre a formatura de 1941 da Escola Bueno Brandão:

Teve lugar no dia 11 deste, no Uberlândia Club (sic), às 20 horas, a festa de encerramento do ano letivo do Grupo Escolar “Bueno Brandão”, com a entrega de certificados aos alunos que completam o curso. [...] Pelos alunos foram executados números de canto, declamações e bailados que provocaram ruidosos aplausos. (A Tribuna, 14 de dezembro de 1941, p. 4)²⁵.

Em outro artigo do jornal *O Repórter* encontra-se várias matérias tratando das formaturas em escolas uberlandenses como a que segue abaixo:

Realisou-se a 3 do corrente, no galpão da Escola Normal de Uberlândia, a entrega dos diplomas aos alumnos (sic) que concluíram o curso primário este anno (sic). Para a solemnidade (sic) foi organizado um programma litero-musical (O Repórter, 5 de dezembro de 1937)²⁶.

²³ Festas Escolares. Jornal *O Repórter*, n. 122, 21 de junho de 1936, p. 1.

²⁴ Festival. Jornal *A Vanguarda*, n. 712, 2 de agosto de 1933, p. 4.

²⁵ Festa de formatura do Grupo Escolar “Bueno Brandão”. Jornal *A Tribuna*, n. 1549, 14 de dezembro de 1941, p. 4.

²⁶ Grupo Escolar “Affonso Arinos”. Jornal *O Repórter*, n. 194, 5 de dezembro de 1937, p. 4.

Outro tipo de festa eram os “programas lítero-musicais” que mesclavam números de música, em especial canto, com declamações e recitativos. Estes programas lítero-musicais estavam presentes na maioria das festividades escolares.

Já os eventos e comemorações cívicas tinham na época uma ênfase em vários setores da comunidade. Buscava-se, mediante aos eventos cívicos e datas comemorativas, destacar certos ideais da sociedade ligados, especialmente, ao patriotismo, à valorização do trabalho, à cultura brasileira, dentre outros.

Nesses eventos a escola participava em desfiles ou em festividades realizadas no espaço da escola. Os desfiles aconteciam pelas ruas da cidade, sendo que em alguns deles encontra-se a presença de fanfarras das escolas. Já nos eventos realizados nas escolas, as apresentações eram mesclados “números” de canto e instrumentos, além de teatro, educação física etc.

Era comum, nesse período, a presença da escola nas comemorações cívicas executando números musicais de ginástica e de bailado. Práticas incentivadas pelas políticas educacionais de Getúlio Vargas procuravam estimular nos estudantes o sentimento nacionalista, bem como valorizar os elementos da cultura nacional.

6 Considerações finais

O ensino de música na cidade de Uberlândia nas décadas de 1930 e 1940 esteve em consonância com o movimento empreendido por Villa-Lobos frente às escolas brasileiras na época.

O canto orfeônico implantado por Villa-Lobos e apoiado pelo Governo Vargas teve como objetivos civilizar, disciplinar, socializar e inculcar o nacionalismo na população. Villa-Lobos, preocupado, principalmente, com a qualidade musical do país pretendia também através do ensino musical “catequizar” o povo para que pudesse formar público para os eventos musicais, além de “elevar o gosto nacional”.

Mediante os jornais foi possível ir identificando em Uberlândia-MG personagens importantes no cenário da música, como por exemplo: Cora Pavan Capparelli, uma pianista e professora de piano que mais tarde, no ano de 1957, fundaria o Conservatório Musical de Uberlândia (primeira escola de ensino superior da cidade), Nininha Rocha que atua até hoje como pianista na cidade, além de muitos outros músicos que tiveram atuação intensa na cidade, na época.

Apesar de não aparecerem mencionadas nos conteúdos dos jornais, as práticas pedagógico-musicais ficam implícitas nos discursos das autoridades que frequentavam os eventos promovidos pelas escolas da cidade. Salientavam nesses discursos a necessidade de que os “moços” tivessem uma formação musical que os preparasse para entender e compreender a arte musical.

Indícios sobre a organização de orfeões na cidade estão presentes nos jornais e são vistos tanto no desejo expresso de criação desses conjuntos, quanto na solicitação de que esse tipo de prática vocal estivesse presente nas comemorações cívicas e escolares da cidade na época.

Ficou evidente o papel que a escola exercia na cidade no que se refere às manifestações musicais na época. Era um lugar não só de ensino/aprendizagem musicais, mas também de frequência social e artística. Um espaço utilizado na cidade para a realização de práticas musicais tanto escolares (curriculares ou não) quanto extraescolares.

Este trabalho procurou compreender aspectos ligados ao ensino musical em Uberlândia em seu meio social, considerando a música como uma prática social própria de cada grupo e cada época, já que seus usos e funções dependem das relações construídas por seus muitos protagonistas.

Referências

ARAÚJO, J. C. S. Um capítulo da veiculação da discussão educacional na imprensa do Triângulo Mineiro: a revista *A Escola* (1920-1921). In: SOUZA, J. C.; GATTI JÚNIOR, D. (orgs). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Editores Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2002. p. 91-132. (Coleção Memória da educação).

ALBARELLO, L.; DIGNEFFE, F.; HIERNAUX, J-P. et al. *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*. Tradução de Luísa Baptista. Lisboa: Gradiva, 1997.

ARANTES, J. *Corografia do Município de Uberlândia*. Uberlândia: Pavan, 1938.

ARAÚJO, J. C. S.; INÁCIO FILHO, G. Inventário e interpretação sobre produção histórico educacional na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: da Semeadura à colheita. In: GATTI JUNIOR, D.; INÁCIO FILHO, G. *História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações* (orgs); Campinas, SP: Autores associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. p. 153-199. (Coleção memória da educação)

BESSEN, Carlos Lucas. *A educação musical na visão de Villa-Lobos*. Dissertação (Mestrado em Música), Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1991.

CARVALHO, C. H.; ARAÚJO, J. C. S.; GONÇALVES NETO, W. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: SOUZA, J. C.; GATTI JÚNIOR, D. (orgs). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 67- 90. (Coleção Memória da Educação).

GIL, L. C. Como classificar as pesquisas? In: *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991. p. 45-62.

GONÇALVES, L. N. *Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia - MG nas décadas de 1940 a 1960*. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. 333 p.

GONÇALVES NETO, W. Imprensa, civilização e educação: Uberabinha(MG) no início do século XX. In: SOUZA, J. C.; GATTI JÚNIOR, D. (orgs). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Editores Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2002. p. 197-225. (Coleção Memória da educação).

GONÇALVES NETO, W. Disciplina, ordem social e educação na imprensa de Uberabinha (MG), 1907-1920. In: MACHADO, M. C. T.; PATRIOTA, R. (Org.). *Histórias & Historiografia: perspectivas contemporâneas de investigação*. Uberlândia, MG: EDUFU- Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2003. p. 281-304.

INÁCIO FILHO, G. Escolas para mulheres no Triângulo Mineiro (1880-1960). In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. (org). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Editores Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2002. p. 39-66. (Coleção Memória da educação).

KRAEMER, R.-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr/Nov. 2000.

MÁXIMO, C. G. et al. O pensamento educacional nos anos 30. *Boletim do CDHIS* (Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia), v. 11, n. 22, 1º sem. 1998.

OLIVEIRA, F. C. e S. de. *O canto civilizador: música como disciplina escolar nos ensinos primário e normal de Minas Gerais, durante as primeiras décadas do século XX*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SOUZA, J. Política na prática da Educação Musical nos anos trinta. *Em Pauta*, v. 3, n. 4, p. 17-32, dez. 1991.

SOUZA, J. Funções e objetivos da aula de música vistos e revistos através da literatura dos anos trinta. *Revista da Abem*, v.1, n. 1, p. 12-34, mai. 1992.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

VILLA-LOBOS, H. Educação Musical. *Boletim Latino Americano de Música*, Lima, v. 6, n. 4, p. 495-588. 1946.

VILLA-LOBOS, H. *Canto orfeônico*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1951. v. 2